

IMAGENS E SIGNIFICAÇÕES: UM ESTUDO INTERPRETATIVO DE DESENHOS SOBRE ESPIRITUALIDADE

Resumo: Identificar os desenhos produzidos por enfermeiros sobre espiritualidade em um hospital oncológico infantil na cidade de Belém do Pará. Estudo qualitativo com análise através dos núcleos de significação, realizado com 21 enfermeiros de um hospital público de médio porte de referência em oncologia infantil no estado do Pará. Utilizando instrumento de criação própria do tipo formulário tendo como procedimento principal, a construção do desenho. Os dados coletados foram descritos e organizados em duas categorias que emergiram das narrativas dos enfermeiros a partir da elaboração dos desenhos: Associado a uma confissão religiosa e Não associados a uma confissão religiosa. Os desenhos produzidos trouxeram a construção da representação da espiritualidade através da visão dos enfermeiros assistencialistas diante de situações de fragilidade emocional, melhora material e cura, bem como a predisposição para melhora da espiritualidade do paciente. Descritores: Espiritualidade, Oncologia, Enfermagem.

Images and meanings: an interpretative study of drawings on spirituality

Abstract: To identify the drawings produced by nurses about spirituality in a children's cancer hospital in the city of Belé do Pará – Brazil. Qualitative study with analysis through the meaning centers, performed with 21 nurses of a public hospital of medium-size of reference in child oncology in the state of Pará. A self-created form-type instrument was used with the main procedure being the construction of the drawing. The data collected were described and organized in to two categories that emerged from the nurses' narratives from the elaboration of the drawings: Associated with a religious confession and not associated with a religious confession. The drawings produced brought the construction of the representation of spirituality through the view of assistential nurses in situations of emotional fragility, material improvement and healing, as well as the predisposition to improve the patient's spirituality.

Descriptors: Spirituality, Oncology, Nursing.

Imágenes y significados: un estudio interpretativo de dibujos sobre espiritualidad

Resumen: Indentificar los dibujos producidos por enfermeros sobre espiritualidad en un hospital oncológico infantil en la ciudad de Belém do Pará. Estudio cualitativo con análisis a través de los núcleos de significación, realizado con 21 enfermeros de un hospital público de mediano porte de referencia en oncología infantil en el estado de Pará. Utilizando instrumento de creación propia del tipo formulario que tiene como procedimiento principal, la construcción del dibujo. Los datos recopilados fueron descritos y organizados en dos categorías que surgieron de las narrativas de los enfermeros a partir de la elaboración de los dibujos: Asociado a una confesión religiosa y no asociados a una confesión religiosa. Los dibujos producidos, trajeron la construcción de la representación de la espiritualidad a través de la visión de los enfermeros assistencialistas ante situaciones de fragilidad emocional, mejora material y cura, así como la predisposición para la mejora de la espiritualidad del paciente. Descriptores: Espiritualidad, Oncología, Enfermería.

Descriptores: Espiritualidad, Oncología, Enfermería.

Lucas Vinícios Sodré Gomes

Enfermeiro. Aluno do Curso de Mestrado. Universidade Federal do Pará. Belém, Brasil. E-mail: luvinicios46@gmail.com

Rosenilda Viana Alves

Enfermeira. Aluna de Pós-graduação. Faculdade Integrada Brasil Amazônia. Belém, Brasil. E-mail: rosy_alves2013@hotmail.com

Lidiane Xavier de Sena

Enfermeira. Mestre. Universidade Federal do Pará. Belém, Brasil. E-mail: lidianexsena@gmail.com

Sônia Cristina de Albuquerque Vieira

Antropóloga. Doutora. Universidade Federal do Pará. Belém, Brasil. E-mail: soniacristinav@hotmail.com

Silvo Eder Dias da Silva

Enfermeiro. Doutor. Universidade Federal do Pará. Belém, Brasil. E-mail: silvoeder2003@yahoo.com.br

Submissão: 09/05/2020
Aprovação: 26/12/2020

Como citar este artigo:

Gomes LVS, Alves RV, Sena LX, Vieira SCA, Silva SED. Imagens e significações: um estudo interpretativo de desenhos sobre espiritualidade. São Paulo: Rev Recien. 2021; 11(33):318-326.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.33.318-326>



Introdução

Este estudo terá como tema central a espiritualidade e a percepção de enfermeiros sobre a mesma. Nesse contexto para melhor compreensão da temática, a palavra espiritualidade deriva do termo em latim *spiritus*, que significa respiração ou vento, portanto subentende-se que está associado à origem da vida que se dá da existência de um espírito¹.

Apesar da presença de inúmeros conceitos, a *North American Nursing Diagnosis Association* define o rompimento da integridade de saúde espiritual como a experiência e o questionamento do significado da vida, das relações interpessoais, consigo mesmo, com a natureza e até com um ser superior².

É importante ressaltar que existem circunstâncias e doenças como o câncer em que o paciente está mais vulnerável a questionamentos e vivências de prejuízo a sua espiritualidade. As neoplasias ou câncer se originam a partir da multiplicação desordenada de células no corpo humano ocasionando um tumor do tipo maligno e produzindo alterações biológicas isoladas ou sistêmicas, sociais, alterações de autoimagem^{1,3}.

Logo criou-se a necessidade e realização da construção dessa produção científica pois percebeu-se que a formação acadêmica de enfermagem não trabalha o assunto em questão; a temática apenas é comentada, porém não há aprofundamento ligado a transversalidade, dessa maneira não prepara e capacita o profissional enfermeiro para desenvolver as distintas competências, habilidades, comportamentos, atitudes e sensibilidades para abordar e integrar a espiritualidade as ações do cuidado de enfermagem³.

A escolha por trabalhar com enfermeiros que atuam em oncologia pediátrica, dar-se pela

necessidade de gerar ideias que sejam revertidas em ações e resultados positivos, para amenizar aspectos citados nos estudos⁴ que trabalham a temática, como a deficiência na socialização, comportamentais, espirituais e dessa maneira identificando traços que possam chegar ao registro na alteração da espiritualidade.

A partir de tais considerações, e da necessidade de conhecer cientificamente a percepção dos enfermeiros, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: Qual o significado da espiritualidade no discurso de enfermeiros?

Este estudo, trata-se de um recorte de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), realizado em Belém do Pará. Os participantes foram abordados no hospital, sendo apresentado o objetivo da pesquisa, bem como o projeto e a realização do convite de participação, através da leitura e posteriormente assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em seguida, reservado local para preservação dos participantes e anonimato das respostas durante a entrevista.

Objetivo

Identificar os desenhos produzidos por enfermeiros sobre espiritualidade em um hospital oncológico infantil na cidade de Belém do Pará.

Material e Método

Trata-se de um estudo qualitativo com análise através dos núcleos de significação, onde o procedimento adotado visa avançarmos do empírico para o interpretativo, isto é, da fala para o seu sentido, entendendo que vamos à busca da fala interior, ou seja, a partir da fala exterior caminhamos para um plano mais interiorizado, para o próprio pensamento de acordo com Vigotski⁹.

A seleção dos participantes foi intencional ocorrendo por meio da obediência aos critérios de inclusão já estabelecidos. Dessa forma, foram incluídos enfermeiros assistencialistas que atuam no cuidado de pacientes oncológicos pediátricos e excluídos enfermeiros que estavam de férias e estavam sobre proteção de auxílio doença durante o período da coleta de dados.

Foi utilizado um formulário para levantamento e caracterização dos enfermeiros. A coleta de dados compreendeu dois momentos, que foram aqui denominados de procedimento principal – a construção do desenho e o procedimento complementar – a pesquisa semiestruturada. Foi realizada mediante ao uso do instrumento para obter informações em espaço delimitado para a produção do desenho, bem como canetas da cor azul e coloridas.

Então solicitou-se que o enfermeiro realizasse um desenho sobre o que representava espiritualidade para ele, ao terminar a elaboração, o profissional explicava sua produção, Como esta pesquisa não possui como foco interpretar o discurso de enfermeiros sobre espiritualidade, os aspectos metodológicos de contato e coleta de dados da entrevista semiestruturada não serão abordados aqui.

Para a análise dos desenhos, partiu-se do pressuposto de que são socialmente construídos, nesse sentido não se buscou uma análise interpretativa das produções gráficas dos enfermeiros, mas a compreensão se resultaria das suas próprias verbalizações. Houve a valorização do produto final em todo seu processo de produção, o que inclui gesticulação e marcas da oralidade como a emoção. As entrevistas duraram entre 15 a 20 minutos.

Após as elucidações dos enfermeiros sobre o desenho realizado, a coleta de informações continuava com a entrevista. É possível se investigar o discurso acerca de determinado assunto apresentado por um sujeito, e permitir o acesso aos sentidos que este fornece à realidade. É necessário considerar que este significado não encerra a compreensão dos sentidos e significados que o participante atribuiu, já que eles continuarão se modificando de acordo com as relações estabelecidas pelo sujeito.

Trata-se de um recorte de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cujo foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Integrada Brasil Amazônia (CEP-FIBRA), CAAE 02706918.8.0000.8187, número do parecer: 3.185.448 na reunião de 07 de março de 2019.

Resultados

O material produzido, a partir das entrevistas, possibilitou tecer uma análise das percepções dos 21 enfermeiros que participaram da pesquisa, e possuíam idades entre 24 e 47 anos de idade, com o público feminino predominando com 16 participantes com idade média de 32 anos. Em relação ao estado civil das 16 enfermeiras participantes: dez são solteiras, sendo seis casadas e/ou possuem companheiros (as). Apenas cinco eram homens com idades entre 25 e 30 anos, com idade média de 28 anos, sendo apenas três casados e/ou possuíam companheiro (a).

Quanto a religião, era predominantemente a católica com doze participantes, três praticavam o espiritismo, três evangélicos e apenas três afirmaram não ter religião, porem acreditam em Deus. Quanta a cor da pele a maioria diz se considerar parda, cinco consideravam-se branco.

Quanto ao tempo de formação dos enfermeiros foi possível evidenciar que os mesmos possuíam entre um mês a dez anos de graduação. É importante ressaltar ainda que os enfermeiros de um mês a cinco em que se encontravam nos respectivos setores de atuação. Dos enfermeiros entrevistados apenas um possui formação generalista e os demais possuem uma ou mais especializações, com predominância para enfermeiros de terapia intensiva em pediatria e neonatologia.

Os dados foram organizados; em quadro para apresentar a vinculação e a interpretação pessoal para cada enfermeiro quanto a espiritualidade no seu desenho. Os resultados foram descritos em duas categorias que emergiram das narrativas dos

enfermeiros a partir da elaboração dos desenhos: 1) Associado a uma confissão religiosa e 2) Não associados a uma confissão religiosa.

Associado a uma confissão religiosa

Esta categoria aborda sobre os desenhos produzidos com a representação da cruz, bem como suas vinculações, que nesse contexto desempenham a função de realizar vinculações entre os desenhos e seus respectivos trechos de fala transcrita, à fé e a religião. Logo, o quadro 1 nos apresenta o vínculo dos desenhos de cada participante conforme fragmentos de suas verbalizações transcritas.

Quadro 1. Temáticas desenhadas e aspectos da espiritualidade dos enfermeiros.

Participante	Desenho	Vinculação
Coragem	Cruz	“Veio só uma cruz na minha cabeça, por que a cruz, assim vamos dizer. Não só da religião catolicismo, mas muitas religiosidades.”
Paz	Cruz	“[...] é algo muito subjetivo, então não tem como desenhar, porque você não consegue desenhar a palavra fé. Então a fé pode tá atrelada a uma cruz, uma pomba [...] Que traga paz, conforto [...] Eu não consegui expressar através do que eu quis desenhar, e a primeira coisa que veio concreta foi uma cruz. Simbólico.”
Caridade	Cruz	“Não vem logo a cruz diretamente na minha cabeça, vem a fé. É a fé de todos os usuários e da família.”
Resiliência	Cruz	“[...] ela representa muita coisa pra mim. A fé de cada um, a minha fé e o que as pessoas acreditam. A minha fé é diferente de muitas pessoas. Eu acredito nas pessoas, nas crenças uma fé diferente de religião [...]”
Afetividade	Cruz	“É algo muito abstrato, mais eu vou colocar o símbolo da cruz algo concreto e esse símbolo tem a ver com a minha espiritualidade né, com a minha religião [...]”
Perseverança	Cruz	“Bom a cruz é um símbolo de católico. Ela representa a morte de Jesus para nos salvar e nos livrar de todo o mau. Quando penso em religiosidade penso na cruz foi o símbolo que marcou a época de Jesus Cristo.”
Solidariedade	Cruz	“Eu diria para vocês a fé, que sem fé a gente não vai a lugar nenhum é a fé que a gente passa para os nossos pacientes é a fé que a gente tem, é a fé que a gente convive com nossos colegas de profissão [...]”
Benevolência	Cruz	“Eu acho não só o católico como também o evangélico e qualquer outra religião tem um Deus é representado por um Deus. [...] a base de uma família é a sua religião e se vocês perceberem aqui qualquer leito aqui sempre eles acreditam em várias religiões tem aqui evangélico, católico entre outras religiões e todos tem uma cruz no leito que é onde eles se apegam [...]”
Carinho	Cruz	“O crucifixo representa a paz que a gente tanto tenta encontrar nesse momento de angustia que a gente tá sentindo, de sofrimento quando a gente tá com algum problema e não sabe como resolver esse problema. Então pra mim ela representa isso uma paz espírito.”

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

O quadro 1, apresenta os desenhos e suas respectivas interpretações pessoais dos participantes da pesquisa. O sentido do desenho sobre espiritualidade para os enfermeiros ficou evidente nos desenhos produzidos e suas diferentes explicações a partir de um único desenho: a cruz.

Todavia o ponto de vista religioso associado a espiritualidade faz referência a sua interpretação pessoal, é exposto pela enfermeira Perseverança: “Bom a cruz é um símbolo de católico né ela representa a morte de Jesus para nos salvar e nos livrar de todo o mau.”, bem como a enfermeiro Benevolência: “Porque eu coloco a cruz como espiritualidade, eu acho não só o católico como também o evangélico e qualquer outra religião tem um Deus é representado por um Deus. [...]”.

No entanto, alguns enfermeiros alegaram complexidade e abstratividade em definir espiritualidade através de desenho, como explicar a

participante Afetividade: “Gente, é algo muito abstrato, mais eu vou colocar o símbolo da cruz algo concreto e esse símbolo tem a ver com a minha espiritualidade né, com a minha religião [...]”.

Não associados a uma confissão religiosa

Esta categoria aborda sobre os desenhos produzidos que não estão associados a matrizes religiosas, nesse cenário o quadro nos expõe paisagens, o símbolo do infinito, bem como ainda a representação de uma pessoa ajoelhada, além da representação da borboleta como símbolo de espiritualidade. O quadro 2 apresenta o vínculo dos desenhos de cada participante conforme fragmentos de suas verbalizações transcritas.

Quadro 2. Temáticas desenhadas e aspectos da espiritualidade dos enfermeiros.

Participante	Desenho	Vinculação
Compaixão	Borboleta	“A borboleta pra mim é um símbolo, ela vive pouco tempo. A gente não sabe qual que é o nosso tempo aqui na terra, considero a borboleta não só um símbolo de transformação, como também um símbolo que nossa passagem na terra tem limite, só que a gente não sabe quando, exatamente igual a borboleta. [...]”
Persistência	Mão abertas para cima	“[...] Então essa mãozinha tem, como se fosse algo que tivesse emitindo para fora, como saindo do seu corpo. [...] Algo que emita o espírito.
Cordialidade	Caminho de luz	“É um caminho, uma estrada. Na verdade, um caminho para um lugar iluminado. [...] Onde cada pessoa pode encontrar um lugar calmo pacífico, onde tu pode se senti bem, calmo, tranquilo, em paz em várias dimensões em vários setores da vida, do cotidiano e cada pessoa. “
Esperança	Sol	“O sol que é a luz, se você tem uma luz e uma áurea boa, espiritualidade pra significa muito isso. Eu sempre falo que a luz não se une a treva, ao escuro.”
Confiança	Paisagem	“[...]Espiritualidade pra mim, é estar bem consigo mesmo, é a paz, calma. Não necessariamente tenha alguma coisa a ver com religião [...]”
Paz interior	Paisagem	“[...] Pra tu falares de espiritualidade, tu tens que crer em alguma coisa. Então, tu creres no cosmo, na força da natureza, entendeu? E aí, é isso que te faz basicamente, tu prosseguir. [...]”
Fé	Paisagem	“Pra mim é o contato com Deus. Um pôr do sol, o céu. Pra mim isso é espiritualidade.”
Espiritualidade	Paisagem	“Olha seu eu for pensar em um desenho sempre que eu penso na espiritualidade, penso principalmente hoje que eu perdi dois adolescentes que eu era a enfermeira

		dos adolescentes do noturno, então assim, pra mim que perdi dois Anjinhos que eram muito próximos a mim. Quando eu penso na espiritualidade na elevação dessas crianças, imagino o céu, imagino o sol. Eu vejo um monte de pássaros, como se Deus estivesse recebendo essas crianças.”
Otimismo	Infinito	“[...] é acreditar em algo que tá muito além do que a gente vê, muito além daquilo que a gente pode tocar. [...] eu escolhi o símbolo do infinito relacionado a fé a minha espiritualidade me permite ter muita fé. Eu acredito muito que as coisas elas podem acontecer na nossa vida através da fé.”
Bondade	Representação de pessoa ajoelhada	“Eu sempre abordo a mãe as crianças aqui que elas não percam a fé. Não pergunto se é católica ou evangélica. Então temos que pedir com fé [...]”
Gratidão	Natureza	“O que te colocar mais próximo de Deus é uma parede ou a natureza? Pra mim é a natureza. Diante da natureza eu consigo centrar minhas emoções, observar o mundo de outros aspectos, observar que a vida é muito além daquilo que a gente vive aqui. [...]”
Amor	Natureza	“Espiritualidade pra mim tá ligado a natureza, porque é leve e aí quando você tem leveza, você transmite para as pessoas e as mais próximas são sua família [...]”

Fonte: Produzido pelos autores (2019).

No quadro 2 é possível perceber que a presença de desenhos de paisagem ocorre com maior repetição, bem como a representação de paisagens. Entretanto desenhos como a borboleta e a representação de paisagens detinham sentido que não faziam a associação direta com matrizes religiosas, porém mencionava o bem-estar, tranquilidade em que a natureza lhes proporciona.

Houveram diversidade de desenhos que contemplavam ainda a natureza, paisagens, o símbolo do infinito, a representação de uma pessoa ajoelhada e mão abertas para cima. Apesar do sol configurar um elemento cenário da natureza, optou-se por organizá-lo em grupo de análise diferente de paisagens por apresentar sentindo diferente ao grupo. Para a enfermeira gratidão a percepção de espiritualidade associada a natureza está ligada a Deus, o que fica claro em sua explicação: “O que te colocar mais próximo de Deus é uma parede ou a natureza? Pra mim é a natureza [...]” e enfermeira Fé: “Vou colocar uma paisagem, porque a paisagem pra mim, é o contato com Deus [...]”. Enquanto que para a enfermeira Amor sua dimensão de espiritualidade é

ligada ao bem-estar que a natureza proporciona “Bom, espiritualidade pra mim tá ligado a natureza, porque a natureza é leve né, e aí você tem leveza [...]”, o mesmo também é expresso pela enfermeira compaixão: “[...] Espiritualidade pra mim, é estar bem consigo mesmo, é a paz, calma [...]”

Quanto as produções gráficas que abordaram o sol e luz aproximam suas interpretações quanto a luz como papel para a espiritualidade preservada e sentimento de tranquilidade, o que fica claro na explicação do enfermeiro Cordialidade: “[...] Na verdade, um caminho para um lugar iluminado. [...] Onde cada pessoa pode encontrar um lugar calmo pacífico, onde tu pode se senti bem, calmo, tranquilo, em paz [...]”.

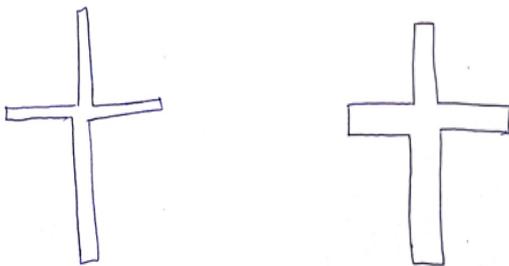
Discussão

A representação iconográfica da espiritualidade

A espiritualidade é um tema presente no histórico da enfermagem, e traz contribuições que influenciam diretamente na saúde do paciente e vem sendo rotineiramente vinculada religiosidade na literatura e no enfrentamento da doença como compreensão de um possível tratamento oposto, bem como na prática

cotidiana de enfermeiros dentro das interpretações dos desenhos e suas explicações⁷.

A religiosidade está empregada em várias produções gráficas dos enfermeiros e dessa forma a vinculação da matriz religiosa à espiritualidade está presente na pesquisa, conforme imagens da representação da cruz (simbologia crista) expostas abaixo:



Apesar dos enfermeiros possuírem religiões distintas e até mesmo não possuírem; católicos, evangélicos, espíritas e não religiosos atribuíram a cruz à espiritualidade. Levando em consideração a subjetividade do termo espiritualidade expressas pelos enfermeiros, percebemos vinculações de participantes que associam a cruz com sua religião cristã sendo exposta de forma geral do ponto de vista religioso.

Percebemos haver em alguns momentos a influência da religião dos participantes da pesquisa na formação de um símbolo alusivo a espiritualidade. Entretanto, a percepção de autores^{3,7} ao ver a religiosidade como caminho para o bem-estar, visto que o ser humano realiza a ancoragem de sua existência em algo absoluto.

Entretanto, existem vinculações de participantes que não associam a cruz com sua religião, conforme a enfermeira Coragem, expondo de forma geral do ponto de vista religioso. A conjuntura da pesquisa permitiu que a expressão cristã se mostrasse marcante

dentro das explicações dos desenhos, sendo a cruz como simbologia mais utilizada para o cristianismo é utilizado de forma a concretizar a espiritualidade individual dos desenhos⁷.

Ficou claro que acontecimentos históricos associados ao cristianismo possuem papel de destaque quanto a vinculação de símbolos cristãos a espiritualidade, o que se corrobora através da vinculação da enfermeira Perseverança presente no quadro 1. Porém, o sentido empregado ao símbolo é adotado ao estado de espírito individual e coletivo, o que segundo a enfermeira Carinho é aplicável na resolutividade problemas.

Todavia com estudos que fazem análise das obras Ricoeur, sobre a hermenêutica dos símbolos associados a religião, abordam a diversidade de desenhos e sentidos atribuídos a eles em relação a criação simbólica que por sua vez, não é enraizada em no fundo simbólico que seja comum a humanidade^{6,8}.

Logo, os símbolos religiosos são compreendidos por sentidos atribuídos a culturas tradicionais à nomeação de elementos do cosmo como a terra, céu, mar, sol, empregados nas produções gráficas, bem como as dimensões de altura e aspectos como o caminho para a luz e a separação das trevas da luz.

Ao analisar as explicações dos enfermeiros, é realizável distinguir sentidos entre desenhos com a mesma temática, a partir de visões semelhantes. Entre as explicações e os significados atribuídos este símbolo, estão trechos que fazem alusão à fé expressas nas vinculações do quadro 1, pelos enfermeiros Caridade, Resiliência e Solidarietàade.

Diante da concepção teológica, a fé possui sentido de negociação e sobrevivência, não sendo levado em consideração ter fé no tratamento como

condição prévia para o engajamento dos tratamentos a serem oferecidos. Ter fé no restabelecimento da saúde auxilia o doente no processo de reabilitação através de sua participação ativa no processo de cura^{7,13}.

As paisagens por outro lado expressas, e apresentada acima por meio dos desenhos foram a maioria entre as produções realizadas pelos enfermeiros, e detêm valor semelhante a utilização da cruz, quanto ao sentimento de paz e tranquilidade que são empregados em conjunto dos elementos que compõem as produções gráficas. Entretanto, existem desenhos que representam a natureza em sentido próximos da explicação dos enfermeiros.

O sol e o caminho para a luz estão entre os desenhos que possuem proximidade de significado. Segundo os participantes a luz, está relacionada a encontrar um lugar tranquilo, para a enfermeira Esperança a luz emitida do sol faz referência a luz que é percebida entre as pessoas, ou seja, em que seres iluminados não mantém relações de harmonia. Por outro lado, quando é citada a transformação ocorrida na vida da borboleta e sua limitação quanto ao tempo de vida que segundo a enfermeira compaixão representada por uma borboleta.

O símbolo do infinito está relacionado a algo que não é possível mensurar, algo não palpável, entretanto diferentemente das demais explicações sobre os desenhos, a fé está empregada no sentido individual no símbolo do infinito. Apesar da categoria, não fazer referências a religião, assim como o símbolo do infinito estava associado a fé, a representação de uma pessoa ajoelhada, também menciona a fé como representação da espiritualidade.

Porém, a representação de mãos para cima que se vinculam ao processo de morte e a emissão do espírito do corpo material para outra dimensão, sendo possível realizar a comparação às mãos que estejam em submissão a algo ou alguém. Logo as naturezas da categoria mantem-se preservada quanto sua temática, não associada a religiosidade.

Conclusão

O presente estudo discorre sobre a espiritualidade associado aos símbolos religiosos e não religiosos representados em desenhos que foram produzidos por enfermeiros, enquanto suas percepções sobre a temática inicialmente proposta.

A espiritualidade na visão do enfermeiro mostrou a criação de desenhos e símbolos que fazem associação a matrizes religiosas e percebe-se a influência da religião no processo de construção de desenho que estejam associados a espiritualidade. As ancoragens realizadas pelos enfermeiros possibilitaram interpretar o discurso de enfermeiros sobre o significado de espiritualidade como ferramenta na compreensão do termo.

Os desenhos produzidos trouxeram a construção da representação da espiritualidade através da visão dos enfermeiros assistencialistas diante de situações de fragilidade emocional, melhora material e cura, bem como a predisposição para melhora da espiritualidade do paciente. Além da fé e da crença e interpretação pessoal de religião.

Logo, ressalta-se a importância do conhecimento prévio a espiritualidade durante a graduação e a incorporação de disciplinas que abordem os cuidados de enfermagem e espiritualidade, que podem posteriormente vir atuar como ferramenta no cuidado de enfermagem na dimensão do cuidado holístico

oferecido ao paciente. Além da necessidade de atualização constante de aspectos não biológicos do paciente para os enfermeiros que já estão inseridos na prática profissional.

Referências

1. Nascimento LC, Oliveira FCS, Moreno MF, Silva FM. Cuidado espiritual: componente essencial da prática da enfermeira pediátrica na oncologia. Rev Enferm UFPE Online. 2014; 8(4):808-13.
2. Herdman T, Kamitsuru S (Orgs.). Diagnósticos de Enfermagem da NANDA definições e classificações 2015-2017 / [NANDA International]. Porto Alegre: Artmed. 2015; 376.
3. Siqueira HCH, Cecagno D, Medeiros AC, Sampaio AD, Rangel RF. Espiritualidade no processo saúde-doença-cuidado do usuário oncológico: olhar do enfermeiro. Rev Enferm UFPE Online. 2017; 11(8):2996-3004.
4. Almeida FA, Sabatés AL. Enfermagem pediátrica: a criança e o adolescente e sua família no hospital. Barueri, SP: Manole, 2008; 366-367.
5. Espinha DCM; Lima, AG. Dimensão espiritual de crianças e adolescentes com câncer: revisão integrativa. Acta Paul Enferm. 2012; 25(1):161-5.
6. Higuier EA. O lugar da religião no pensamento de Paul Ricoeur. Observatório da Religião. 2015; 2(2):22-45.
7. Tavares MM, Gomes AMT, Barbosa DJ, Rocha JCC, Bernades MMR, Thiengo PCS. Espiritualidade e religiosidade no cotidiano da enfermagem hospitalar. Rev Enferm UFPE Online. 2018; 12(4):1097-102.
8. Souza KCV, Francischini R. A díade adulto/criança em Rousseau e Freud e suas ressonâncias na clínica psicanalítica infantil contemporânea. Rio de Janeiro: Cad Psicanal. 2017; 39(37):135-150.
9. Aguiar WMJ, Soares JR, Machado VC. Núcleos de significação: uma proposta histórico-dialética de apreensão das significações. Cad Pesquisa. 2015; 45(155):56-75.
10. Espinha DCM, Lima, AG. Dimensão espiritualidade oncológicas. Texto Contexto Enferm. 2007; 16(4):696-702.
11. Pinto AC, Marchesini SM, Zugno PI, Zimmermann KG, Dagostin VS, Soratto MT. A importância da espiritualidade em pacientes com câncer. Rev Saúde Com. 2015; 11(2).
12. Potter PA, et al. Fundamentos de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013; 710-725.
13. Ribeiro AL, Cardoso A. Olhar o sofrimento e luto sob o prisma da espiritualidade. Rev Enferm Oncológica. 2008; 11(44):8-18.
14. Silva EGC, Oliveira VC, Neves GBC, Guimarães TMR. O conhecimento do enfermeiro sobre a sistematização da assistência de enfermagem: da teoria à prática. Rev Esc Enferm USP. 2011; 45(6):1380-6.
15. Meireles GOB, Lopes MM, Silva, JCF. O conhecimento dos enfermeiros sobre a sistematização da assistência de enfermagem. Ensaio Ciência: Ciênc Biol Agrárias Saúde. 2012; 16(1):69-82.